

## Mapeamento sistemático sobre a discussão acerca das multifaces da língua na desconstrução do binarismo na Amazônia



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.008-014>

### Danilo Nascimento dos Anjos

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia- PPGEAA- UFPA.  
E-mail: danntitancab2017@gmail.com

### Juliana Lara Melo de Oliveira

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: juliana23la@gmail.com

### RESUMO

Diante da necessidade de compreender o fenômeno do binarismo na Amazônia e de que forma as pesquisas atuais estão inseridas quanto aos discursos criados nesse contexto, houve o interesse dessa

investigação. Assim utilizou-se a metodologia PICOC e o uso da ferramenta online Parsifal que nortearam os caminhos da pesquisa. Lançou-se então sobre o objetivo de averiguar se as pesquisas concatenam o binarismo na Amazônia com o uso dos discursos via linguagem no contexto educacional. Assim, as principais referências utilizadas foram os artigos selecionados nas bases de dados, a saber, RIUFPA e Scielo, os quais deixaram prever que, apesar das discussões levantadas nos últimos cinco anos, a relação não é feita de forma direta e há uma necessidade de aprofundar-se nas temáticas de gênero e construção do binarismo relacionado às epistemologias decoloniais quando do uso dos discursos.

**Palavras-chave:** Amazônia, Decolonialidade, Binarismo, Mapeamento sistemático.

## 1 INTRODUÇÃO

A construção de gênero<sup>3</sup> na Amazônia foi consolidada e é vigente até o presente através do discurso do colonizador sob uma ótica binária de separação homem/mulher com pressupostos de poder e subalternização do corpo que não diz respeito ao pensamento ameríndio, mas à visão Ocidental. Segundo Gontijo (2021), os impactos da colonização decaem sobre o binarismo de gênero que gera uma espécie de colonialidade dos afetos e desejos imposta aos povos originários.

Essa dicotomia se deu através dos discursos ao longo do tempo e tem seus registros em diversas áreas, as quais interessa aqui o campo educacional com ênfase através da língua, pois é um dos fatores cruciais inclusive para a dominação de um povo. Isso ocorreu no Brasil e em contexto amazônico invisibilizando não só o uso das línguas indígenas, mas sua organização como classe social, econômica e cultural, onde causou danos identitários para a diversidade étnica que perpassa questões de gênero, pauta importante a ser discutida na construção identitária dos povos originários.

Os pressupostos da colonização se apoiaram na lógica cristã, com a colonização principalmente através das missões dos jesuítas, visão essa que permanece na sociedade alastrando o rastro machista e lgbtfóbico cujo preconceito ainda domina e se estende sob as demais manifestações religiosas e as



identidades de gênero dos indivíduos, apesar consideração de o Brasil ser um país laico.

Assim, o interesse dessa pesquisa foi compreender onde o uso da língua como fator de contribuição ao desmanche da ideia de binarismo na Amazônia, principalmente em contexto educacional. E teve como objetivo identificar nas discussões sobre o tema: a) identificar os meios para a resistência através da educação que emancipa via linguagem/discurso; b) Analisar a discussão da temática e se ocorre por pesquisadores na atualidade no contexto amazônico; c) Entender o viés do discurso decolonial como ferramenta que atua no binarismo.

Para considerar o que está sendo discutido acerca da temática foi de interesse construir um estado da arte, onde a ferramenta para a quantificação e qualificação dos trabalhos utilizada foi o site Parsifal, que permite filtrar artigos de forma específica utilizando critérios de inclusão e exclusão que guiarão a pesquisa e serão descritos. A metodologia utilizada foi a PICOC, que permite analisar no tema os fatores: população, intervenção, comparação, resultados e contexto.

Assim, seguiu-se a seleção de trabalhos relevantes para as perguntas da pesquisa e seus objetivos que visou responder: 1. Qual o papel da educação e da linguagem na concepção dos discursos? 2. Existe a discussão sobre binarismo na Amazônia na atualidade? e 3. Qual a atuação dos discursos da educação na concepção de binarismo na Amazônia?

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciamos essa pesquisa partindo do pressuposto de que os povos indígenas foram enquadrados em um padrão imposto pelos dominadores europeus, negando suas liberdades e identidades, produzindo uma imagem difundida como submissa e subjugada. Essa integração quase causou o desaparecimento dos povos nativos e anulação de sua diversidade cultural. Os conhecimentos escritos que se têm acerca de suas realidades não foram por eles construídos, assim como a sua identidade de gênero, mas foram feitos por outros sujeitos alheios ao seu contexto.

Sobre as ferramentas de dominação, sabe-se que o discurso e a linguagem estão ligados ao domínio colonial no Brasil. Dessa forma, o domínio discursivo de Portugal se dava através da junção de diferentes povos étnicos, que tinham seus próprios troncos linguísticos, dificultando a comunicação e organização.

Conforme Assis *et al.* (2012, p. 66) os portugueses “procuravam misturar grupos dialetais diferentes de modo a não se entenderem, para, através da diversidade étnica e linguística, impedir que se unissem. Já Gontijo (2021), discute que apesar da diversidade cultural dos povos indígenas, não parece haver muitos trabalhos discutindo sobre a temática de gênero nos estudos sobre os povos originários.



Desse modo, a problemática passa então por vias outras, onde reside a língua como discurso e ferramenta política, a mesma que foi utilizada para colonizar, agora via transgressão inaugurando novos sentidos, estratégias e faces para continuar a luta por direitos.

No que diz respeito aos documentos educacionais, que levam a linguagem e discurso, portanto constructos ideológicos, os que regem o ensino e aprendizagem tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o termo gênero nesse texto é citado 320 vezes, mas apenas para referir-se a gênero textual do discurso, digitais, orais, multissemióticos e outros.

Com relação à sexualidade, confirma-se que o termo só é citado no currículo do oitavo ano, e apenas uma vez envolve questões não biológicas na competência (EF08CI11), “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)”, mostra que a base curricular não abrange a discussão. (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p. 349).

Assim, essa busca da alteridade nas relações entre sujeitos passa pela pedagogia da resistência e da educação que entende indivíduos livres e reconhece o outro, onde, pontua Ramos (2022), que há necessidade de reconhecer o outro como sujeito livre para relações éticas e quando esta compreensão não ocorre, o outro está como vítima preso no sistema que o asfixia na totalidade de sua existência.

Portanto, compreende-se a importância desse tema como alavanca para demais pesquisas e para identificar os discursos que estão sendo utilizados e se está havendo trabalhos nesse sentido, pois já é identificada a necessidade de se reforçar mesmo pela falta nos documentos que regem a educação, formadores dos indivíduos. Sendo assim, nos propomos a fazer o mapeamento sistemático acerca das múltiplas faces da língua e com isso denotarmos como a desconstrução do binarismo na Amazônia tem sido discutido nas produções acadêmicas na atualidade.

### 3 METODOLOGIA

Esta produção acadêmica seguiu a metodologia de trabalho conhecida como Mapeamento Sistemático, este se baseia na produção de dados por meio de evidências, e após tendo-as em contato o pesquisador pode comparar os dados, observar o que tem sido levantado sobre determinado assunto e a partir disso gerar novas hipóteses a partir do mapa de resultados encontrados.

Para Eco e Sebeok (2008) o passo inicial para o mapeamento sistemático é a abdução, para eles “[...] procedimento de adotar uma hipótese ou uma proposição que conduziria a uma predição daquilo que pareceriam ser fatos surpreendentes [...]”. Assim a metodologia usada neste trabalho abordou o mapeamento sistemático uma vez que objetivamos mapear, quantificar e qualificar os trabalhos a cerca da temática do Binarismo na Amazônia. Para tal, nos valem do Parsifal, uma ferramenta online projetada para auxiliar os pesquisadores nas conduções das revisões sistemáticas da literatura, RSL, também conhecidas como Estado da Arte.



Como estratégia para refinamento dos dados encontrados utilizamos sobre o problema em questão, este é: compreender em que passo está a pesquisa científica em relação ao tema do binarismo na Amazônia? Ou mesmo se existem pesquisas recentes sobre a temática.

Nesse sentido, para fazer a seleção dos estudos a serem mapeados utilizamos como base de dados as seguintes plataformas: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e o Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará- RIUFPA.

Ainda como método de seleção, com foco no refinamento dos trabalhos já publicados, utilizaremos palavras-chave a partir da temática deste trabalho, que se estrutura a partir de eixos que refletem distintamente produções científicas. A partir desses percursos foi estabelecido um string de busca, que serve como categorizador das palavras-chaves, aqui elencadas como no exemplo: “comunidades tradicionais” OR “comunidades tradicionales” AND “binarismo na amazônia” OR “binarismo en la amazonia”. Cabe ressaltar que nesta etapa fizemos uso da PICOC, uma estratégia pela qual é possível construir questões de diferentes naturezas, a fim de auxiliar-nos na questão de pesquisa que de fato queremos especificar como foco.

Desse modo chegamos às palavras-chave e aos sinônimos utilizados para a busca conforme evidenciados na tabela a seguir:

Tabela 1- Palavras de busca e termos correspondentes (sinônimos)

Palavras-chave	Sinônimos
Amazônia	Amazonia
Binarismo cultural	-
Comunidades tradicionais	Comunidad tradicional
Mapeamento	Cartografía
Binarismo na Amazônia	Binarismo, Amazonia

Fonte: Os Autores (2023)

Além disso, a fim de atuar como recurso de seleção das buscas pelos trabalhos, por ser facilitador de compreensão, e para que não fique uma produção muito extensa, subdivide-se este refinamento das produções por meio dos seguintes critérios:



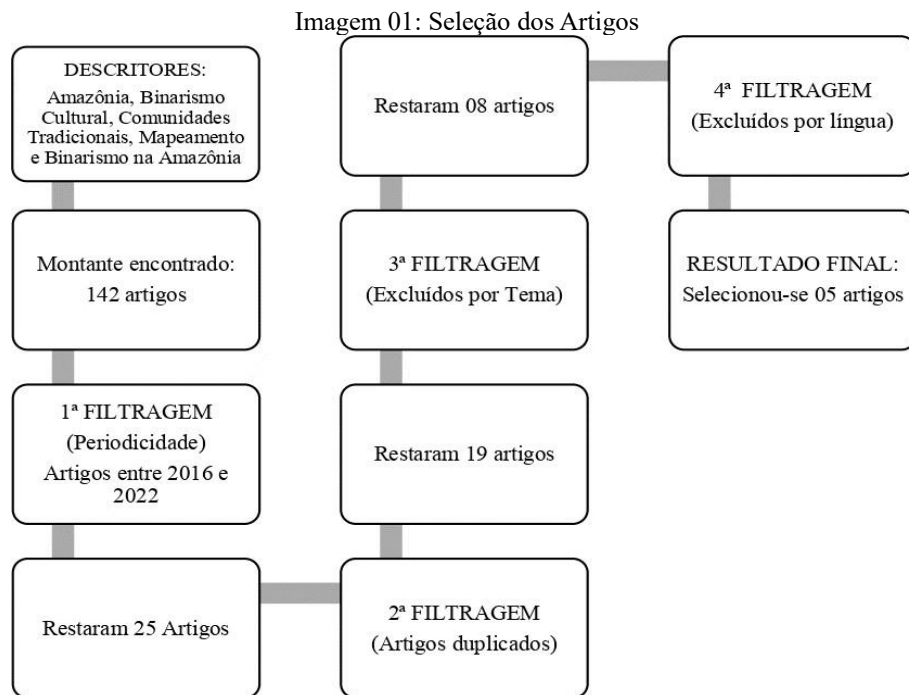
Tabela 2- Dos critérios

Critérios de Inclusão (CI)	Critérios de Exclusão (CE)
CI 1- Pesquisa sobre discurso e binarismo	CE 1-Trabalhos duplicados
CI 2- Trabalhos que discutem binarismo na Amazônia	CE 2-Trabalhos antes de 2018
CI 3- Trabalhos atuais que discutem a Temática	CE 3- Pesquisas que não discutem a temática
CI 4- Trabalhos em Português ou espanhol	

Fonte: Os Autores (2023)

É válido ressaltar que os trabalhos observados nas plataformas foram analisados por meio da relevância da temática exposta e com relação aos estudos dessa pesquisa, logo os que não somaram e ficaram discrepantes foram eliminados, não aceitos pelos pesquisadores.

Em sùmula, primeiro foram buscados por meio dos strings de busca as literaturas por meio do *Scielo* e do RIUFPA, totalizando um geral de 142 artigos, esse número caiu para 25 artigos após usar-se o filtro de data (trabalhos entre 2016 e 2022) dentro dos sites. A data foi definida dessa forma porque alguns sites permitem apenas busca entre períodos e intervalos específicos de tempo. Após esse momento foram aplicadas a CI e CE onde foram excluídos 06 trabalhos por estarem duplicados, 11 trabalhos por não abordarem o binarismo na amazônia, 3 por não estarem nas línguas objetivadas. Desse modo, subtraindo um montante de 25 artigos e resultando em 05 artigos com temáticas relevantes e de interesse dos pesquisadores, como podemos observar na figura a seguir:



Fonte: Os Autores (2023)



Observamos que um dos trabalhos não se tratava de material escrito apesar de estar no repositório de artigos RIUFPA, porém notou-se a importância do vídeo para o trabalho e optou-se por mantê-lo como uma das fontes.

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir do refinamento feito pela busca cujo método utilizado foi o PICOC dentro da plataforma Parsifal, e após o filtro dentro dos critérios de inclusão e exclusão definidos, chegou-se aos cinco artigos expostos na tabela a seguir.

Tabela 3 - Artigos selecionados

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Local</b>	<b>Ano</b>
As potências orais de Maria nos Limiares de Taperaçu - Campo.	Fernando Alves da Silva Júnior e Aline Costa da Silva.	Nova Revista Amazônica	2017
Odivelidades: binarismo cultural na construção identitária Em cidade local amazônica.	José Guilherme Fernandes dos Santos e Rodinell Aquino Palha.	Novos Cadernos NAEA	2021
Romper binários de gênero e sexualidade: ensaiar uma educação não-binária.	Roney Polato de Castro e Neilton dos Reis Goularth.	Revista Interdisciplinar Margens	2017
Das epistemologias do Sul a um novo Ethos Sulista: comunidades tradicionais e responsabilidade ambiental.	Jelson R. de Oliveira.	Jornal Transformação	2022
A Teia dos Povos e a universidade: agroecologia, conhecimento tradicional insurgente e descolonização epistêmica	Spensy Kmitta Pimentel e Paulo Dimas Rocha de Menezes.	ANPPAS - Revista Ambiente e Sociedade	2022

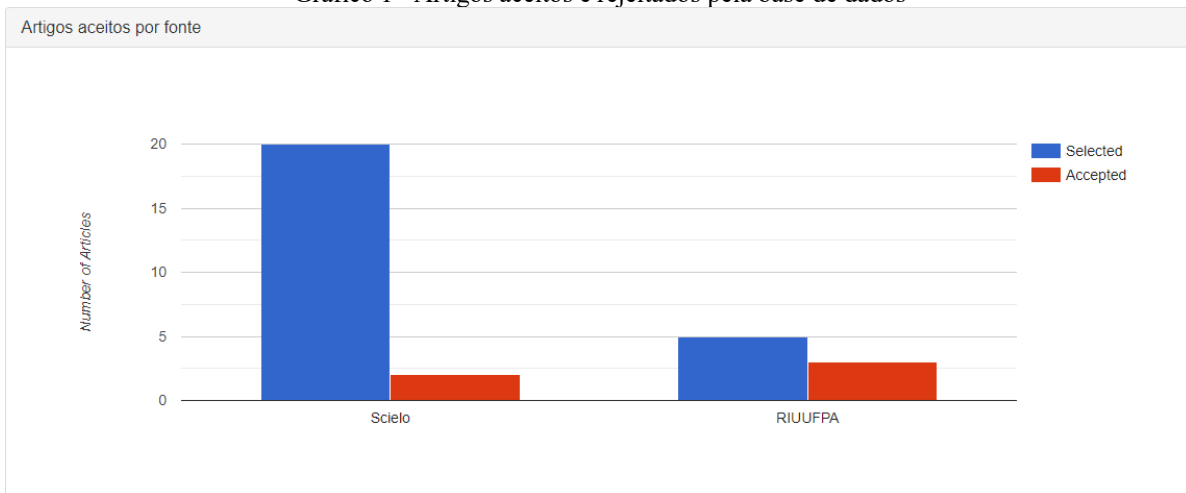
Fonte: Os Autores (2023)

Assim, dos artigos selecionados, dois foram publicados no ano de 2017; um em 2021; e três são trabalhos de 2022. E, quanto à temática, quatro trabalhos falam sobre o binarismo em contexto da Amazônia, enquanto os outros dois falam sobre discurso e descolonização epistêmica. Já a mídia (vídeo no youtube), As poéticas orais de Maria nos limiares de Taperaçu-Campo, fala sobre um pajé cuja identidade é Maria do Bairro, em fuga a heteronormatividade. Portanto, incitaremos a discussão com base no que foi encontrado acerca do tema e correlações necessárias.

Quanto a seleção desses artigos restantes para a pesquisa, 3 são do site RIUFPA e 2 são do *Scielo*. Os cinco estão representados nos gráfico a seguir, constando o percentual de aceitos e rejeitados de acordo com os dois sites de busca utilizados no mapeamento sistemático.



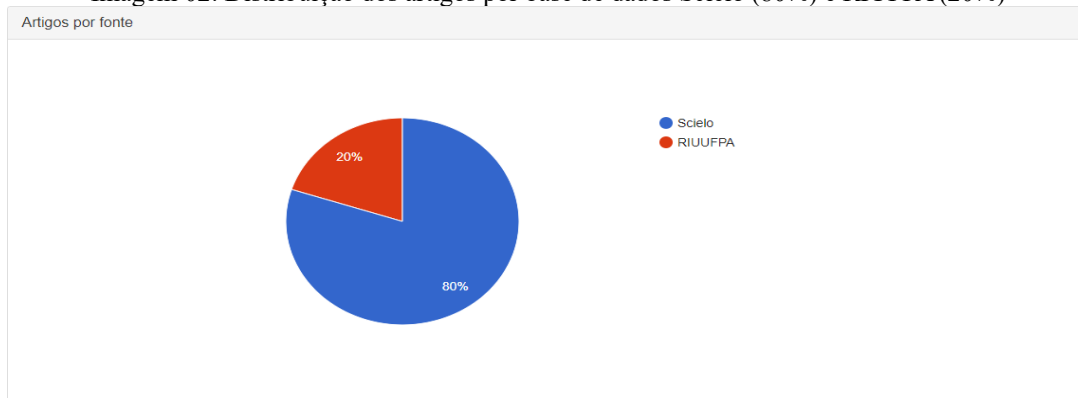
Gráfico 1 - Artigos aceitos e rejeitados pela base de dados



Fonte: Os Autores (2023)

Quanto às distribuições das bases de dados percebemos que o *Scielo* teve maior percentual de artigos aceitos, uma vez que esta plataforma de busca prima pela variedade de publicações objetivando uma multiplicidade de trabalhos acadêmicos, logo se tem mais artigos coletados sobre o tema da pesquisa. O que não acontece nos RIUFPA, já que estes são repositórios institucionais restritos à produções dos entes da Universidade Federal do Pará. Como visto na imagem abaixo:

Imagem 02: Distribuição dos artigos por base de dados Scielo (80%) e RIUFPA (20%)



Fonte: Os Autores (2023)

Ao longo da seleção e leitura dos artigos, foi possível notar onde cada um incidia de forma direta ou parcial no tema discutido. A respeito, por exemplo, da questão de binarismo, três trabalhos entram diretamente no assunto, sendo que apenas dois incidem na questão de binarismo e gênero dentro do contexto amazônico. Mais precisamente, um artigo trata a questão, sendo o outro, o vídeo.

Sendo assim, os demais textos discutem sobre as epistemologias decoloniais e um deles sobre binarismo na educação em contexto amplo. A partir disso, já podemos notar a falta de pesquisa que envolva a questão do binarismo especificamente em contexto amazônico, mas que essas, não sendo pesquisas que inauguram a discussão, dão continuidade e começam a surgir nos anos pesquisados.





O texto de Castro e Reis (2017), problematiza o binarismo incluso no contexto educacional e cita o binarismo como uma questão de poder sobre o outro em uma espécie de dicotomia da exclusão e da exclusividade de saberes em sala de aula que se correlacionam a outros contextos. Ao inserir-se a relação binária então, trabalha-se com uma dualidade em qualquer contexto que dita onde está situado o poder e a submissão; o aceito e o não-aceito.

Segundo os autores ainda, permanece a questão de por que utilizar dualismos na análise gramatical do mundo? Logo, a questão proposta que passanas vivências da educação dentro e ao redor da sala de aula pauta-se na questão das dualidades, interpretações e exclusões de outros modos de pensar que fujam à dualidade, mas não levam a problemática do discurso ao extremo. Podemos pensar que essa ainda é questão aberta nesse debate.

É preciso fazer uma análise sobre o discurso construído acerca de binarismo dentro dos contextos históricos dos indivíduos, e dentro do locus da pesquisa que é a Amazônia. Nesse sentido, Oliveira (2022), discute sobre um ethos do Sul e a importância de confrontar saberes levando-se em conta os saberes negados ao longo da história ocidental. A descolonização e descentralização desses saberes é ponto de partida para compreender as divisões duais que incluem o binarismo, inclusive como ferramenta de controle.

Ainda sobre as epistemologias ocidentais, Oliveira (2022 apud, Jonas 2013), acredita que o problema epistemológico expressa uma má compreensão da natureza e da vida, que resultou em uma consequência de destruição ambiental. Assim, o ethos colonizador orientou-se para a destruição de naturezas, vidas e das subjetividades dos indivíduos.

No tocante às questões do binarismo na Amazônia levantados por Fernandes e Palha (2021) observa-se a clara objetivação dos autores em sistematizar este enredo nas relações identitárias por meio do acesso aos ancestrais culturais de uma determinada cidade do interior amazônico, para tal os autores fazem uso de relatos de história oral como fonte de coletas de dados a fim de materializar o saudosismo cultural e com isso configurar o binarismo por meio da composição de identidade em São Caetano de Odivelas-PA.

Assim, a discussão levantada pelos autores supracitados resultam em dicotomias aparentes, na frequência e constância do binarismo intergeracional e intergrupar uma vez que ouviu fazedores de cultura, personalidades da cidade e fez um contexto antes e depois que envolveu a política local como marcadora desses processos antrópicos. Além disso, percebemos a caracterização do binarismo somente em relação aos eventos artísticos e culturais como constituintes da hegemonia cultural local.

Na contramão dos trabalhos geralmente abordados em uma RSL, temos a figuração de uma produção acadêmica em formato de audiovisual aqui selecionado, *As Poéticas Oraís de Maria nos Limiares de Taperaçu-campo*, no qual temos um mergulho mítico nas vivências limiares com a mitopoética amazônica, que pautam desde as narrativas reais ao uso dos elementos metafísicos e





maravilhosos na exemplificação dos seus contextos. Neste caso em especial, o binarismo cultural amazônico se desenha por meio das narrativas orais da personagem Maria do Bairro, uma pajé, curandeira e transmissora de saberes ancestrais. Desse modo, cabe ressaltar a importância da desconstrução do binarismo cultural, e propriamente do discurso através do campo linguístico, uma comparação humano-meio, uma vez que em se tratando de uma questão relacional o binarismo amazônico se entrelaça dentro ou fora dos grandes centros civilizatórios e adentra também o vasto universo ameríndio dos povos amazônicos na (des)construção de suas próprias identidades.

## 5 CONCLUSÃO

Após o mapeamento sistemático foi possível notar que a metodologia PICOC utilizada foi de grande utilidade para o estudo dos resultados e a ferramenta online Parsifal pode ser útil quanto aos critérios definidos de inclusão e exclusão que ajudaram a delimitar o momento específico dos trabalhos, o tema e o interesse dos artigos inseridos na pesquisa.

Sobre o que se encontrou a respeito do tema, notou-se que os estudos acerca do binarismo na Amazônia e as epistemologias decoloniais são discutidos nos últimos anos de forma ainda pouco aprofundada quando se trata dos discursos sobre binarismo em contexto amazônico. Apesar de ser um tema de interesse, encontram-se mais relações separadas e, nesse sentido, urge aprofundar-se nessa temática quando envolve também o campo da educação.

Dessa maneira, por meio deste mapeamento sistemático temos a possibilidade de aprofundar os estudos acerca das múltiplas faces da língua na desconstrução do binarismo na Amazônia a fim de viabilizar cada vez mais esta temática que necessita de maiores estudos acadêmicos e da atenção aos pesquisadores na educação dado o grau de relevância social que a mesma impõe.



## REFERÊNCIAS

AS POÉTICAS Orais de Maria nos Limiares de Taperaçu - Campo. Direção: Fernando Alves da Silva Júnior e Aline Costa da Silva. Produção: Fernando Alves da Silva Júnior e Aline Costa da Silva. Intérprete: Fernando Alves da Silva Júnior e Aline Costa da Silva. Roteiro: Fernando Alves da Silva Júnior e Aline Costa da Silva. Gravação de Fernando Alves da Silva Júnior e Aline Costa da Silva. Nova Revista Amazônica: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://youtu.be/IIF3-D6VSQ0>. Acesso em: 4 nov. 2023.

ASSIS, Maria Cristina de; BICALHO, Márcia A de O.; CAVALCANTE, Maria Alba; VIEIRA, Jerônimo de Souza. História concisa da Língua Portuguesa. João Pessoa: Editora UFPB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC, 2018.

CASTRO, Roney Polato de; REIS, Neilton dos. Romper Binários de Gênero e Sexualidade: Ensaiar uma Educação Não-binária. *Interdisciplinary Journal Margens*, Pará, v. 11, p. 108-124, 17 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/5437>. Acesso em: 4 nov. 2023.

ECO, Umberto; SEBOK, Thomaz A. O signo de três. 2. Reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERNANDES, José Guilherme; PALHA, Rondinell Aquino. Odivelidades: binarismo cultural na construção identitária em cidade local amazônica. *Novos Cadernos NAEA*. v. 24, n. 2, p. 143-170, 2021.

GONTIJO, Fabiano. Povos indígenas e diversidade sexual e de gênero na amazônia: Os efeitos da colonialidade da sexualidade, dos afetos e dos desejos. In: *Revista Andaluza de Antropologia*. n. 20, julho, 152-177 p, 2021.

OLIVEIRA, Jelson R. de. Das Epistemologias do Sul a um novo ethos Sulista: Comunidades Tradicionais e Responsabilidade Ambiental. *Trans/Form/Ação*, [S. l.], v. 45, p. 439-454, 1 fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/Vv3r4PGHCnpMLTcPFR3SHM/?lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2023.

PIMENTEL, Spensy Kmitta; MENEZES, Paulo Dimas Rocha de. A Teia dos Povos e a universidade: agroecologia, saberes tradicionais insurgentes e descolonização epistêmica. *Ambiente e Sociedade*, São Paulo, v. 25, p. 1-18, 1 jan. 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/CSFqgktBFfzZjMxXNZb8sDd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2023.